

COMPARAÇÃO MICROSCÓPICA DA CICATRIZAÇÃO DE PELE POR SEGUNDA INTENÇÃO EM OVINOS UTILIZANDO LÍQUIDO DE DAKIN, IODOPOVIDONA E BARBATIMÃO (APOIO UNIP)

Aluna: Jéssica Lima Bighetti

Orientador: Prof. Eric Pivari Rosa

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Bauru

A pele é o maior órgão do corpo e é essencial para a sobrevivência. Funciona como barreira anatômica e fisiológica entre o organismo e o meio ambiente, promovendo proteção contra lesões físicas, químicas e microbiológicas. Um grande número de casos observados diariamente, na clínica veterinária de grandes e de pequenos animais, envolve lesões da pele. As enfermidades da pele e dos pelos de ovinos e caprinos são comuns. Elas resultam em perdas econômicas significativas ao pecuarista. O comércio da carne e pele ovina está em ampla expansão e aceitação no Brasil. Sabe-se que o valor da pele perfaz 20% do valor do animal, constituindo uma receita importante para o produtor. A cicatrização de ferimentos é um processo biológico preferencial, começa imediatamente após uma lesão ou incisão. Consiste em uma perfeita e coordenada cascata de eventos celulares e moleculares que interagem para que ocorra a repavimentação e a reconstituição do tecido. A cicatrização também depende de vários fatores, locais e gerais, como: localização anatômica, tipo da pele, raça, técnica cirúrgica utilizada, fatores do hospedeiro, características do ferimento e outros fatores externos. Os antissépticos são substâncias que destroem ou impedem o crescimento de micro-organismos. Como, na maioria dos casos, seu mecanismo de ação envolve o rompimento inespecífico das membranas celulares ou das enzimas, deve-se ter cuidado para não lesar o tecido do hospedeiro. Dentre os principais agentes antissépticos tópicos usados para limpeza de feridas estão o líquido de Dakin, solução de iodopovidona a 1% e

Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville, popularmente conhecido como barbatimão.